

DESILLUSÃO (*)

B. Horizonte 21-II-35

Rua da Parahyba, 927

Quem sou eu? Quem sou eu? No abysmo escuro
Do meu atribulado pensamento
Sinto ainda as ascuas do pavor violento
Em que andei como nau sem palinuro!

E... ouço uma voz: "tú és o verme obscuro
Victimado no grande desalento,
Que procurou a magôa e o soffrimento
Sem caridade, o amor sagrado e puro".

O' promessas do "Nada" inexistente!...
A Morte abriu-me as portas do Presente
Amargo e interminavel pela dor;

Infeliz do meu ser fraco e abatido,
Pois o anseio de nada, paz e olvido,
Foi apenas um sonho enganador!

VOZ DO SECULO

Ouvi a voz do seculo exclamando: —
"O" triste geração envenenada,
Pela descrença systematisada.
O teu destino é amargo e miserando.

Vives com a tua Sciencia architectando
As organizações da nova estrada
Sobre a ideia amarissima do Nada,
O caminho do abysmo formidando!..."

Apezar dos teus passos de gigante,
Chorarás quando a Morte deslumbrante
Eliminar teu sonho deleterio...

Cessa a vaidade da sabedoria
Pois na luta e na dor de todo o dia,
Deus te confundirá com o seu mysterio!...

(*) Vide "NOTA" em "Degredados" de Cruz e Souza.